5.° ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1925 N.° 1261

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

Lisboa

visivel e invisivel

Uma grande parte da vida portuguesa passa-se no escuro, nas sombras, em que os odios afiam os punhais, aguardando qualquer hora em que, á luz do sol, a ferro e fogo, se proceda a um rigoroso ajuste de contas.

A serena confiança que, outrora, nos aproximava todos, criando espontaneos, mas duradouros afectos, desapareceu.

A concordia, que torna possiveis os largos movimentos de simpatia social, ninguem a conhece, a não ser como recordação de tempos em que os nossos corações eram ainda mais visinhos que as nossas casas.

* * *

Um homem, que hoje ocupa um alto posto diplomatico e que varias vezes foi vitimas das apreciações injustas da multidão obcecada, disse-nos um dia:

—«Em Portugal tudo se interpreta pejorativamente, existindo um prazer felino em rebaixar os homens, apresentando-os sob aspectos que os cnmprometem.

Como as ideias não são amparadas por classes bem seleccionadas, os apetites procedem cegamente, a ponto de materialisarem a beleza das coisas e a isenção dos caracteres.

Dir-se-ia que a liberdade, entre nós, não serve para elevar os espiritos, visto ser um simples pretexto para trucidar inocencias.»

Nestas palavras, posto que severas, encerra-se bastante verdade.

Podemos afirmar que nos achamos numa época em que a calunia sopra com todos os ventos e respira todos os perfumes.

Tem maneiras mais variadas de produzir-se, desde as salas ás tabernas, das praças ás mansardas.

Quantas vozes ao seu serviço!

Pessoas que, por dever natural de educação, deviam abster-se de colaborar em atoardas e rumores que circulam pela cidade, como se foram criação dum novelo de áspides, portam-se com uma total indiferença a respeito dos males que causam, das feridas que abrem e dos venenos que dissolvem no ar que respiramos.

Qual o motivo da sua cegueira cruel?

As paixões, ferozes e implacaveis, ás vezes recolhidas até em brandos peitos femininos, não transigem com a razão e a justiça.

Quem se mostra disposto a poupar o seu adversario, combatendo-o sómente com armas leais?

E' facil apontar a dedo quem reage contra as más inspirações, contra os impulsos cegos da colera vingativa.

Dos subterraneos da capital sobem a cada passo emanações estercorarias dum pantano em que se decompõem almas.

Sob a cidade visivel, ha a cidade invisivel.

Dante não visitou, com certesa, um inferno parecido com aquele em que se inflamam os rancores nacionais.

Quando os portugueses se amavam, Lisboa era afavel, hospitaleira e alegre.

Agora, que os portugueses se detestam uns aos outros, Lisboa minou os seus alicerces e meteu-se dentro deles como uma toupeira.

Esperamos que um dia sinta a nostalgia da luz e da alegris, resurgindo dos buracos salitrosos.

E' de crêr que, então, os portugueses se abracem, compreendendo que o destino dum povo não é o mesmo que a marcha duma osga, numa parede humida e viscosa.

RECEBEMOS hoje de Paris, numa bela brochura da livraria Picard, a tese de doutoramento de Irene de Vasconcelos, distinta colaboradora do «Diario de Lisboa», que se intitula — «L'Inspiration dantesque dans l'Art romantique français».

E' um trabalho de grande valor que ela vai defender, perante a Sorbonne, com o brilho do seu talento e a solidez da sua cultura.

Atravez de mil dificuldades, Irene de Vasconcelos, que dispõe duma força de vontade que muitos homens lhe invejarão, conseguiu chegar ao fim da sua carreira escolar, sobejando-lhe ainda tempo para se consagrar á propaganda do nosso país.

A'manhã publicaremos um artigo do escritor francês Adolphe Falgairolle, que é uma homenagem á nossa compatriota.

Parece-nos justo que o ministerio da Instrução não esqueça quem tão dedicadamente trabalha para honrar a mentalidade portuguesa, sobretudo nesta epoca em que cada um cuida de si, deixando aos outros o encargo de votar-se ao bem comum...

* * *

AMANHA á tarde, devem chegar a Lisboa os distintos cavaleiros portuguêses que no Concurso Hipico de Madrid, obtiveram as mais honrosas distinções, ganhando primeiros, segundos e terceiros premios, em competencia com os melhores cavaleiros de todos os países, e trazendo para Portugal a «Taça de Ouro Peninsular».

E' necessario que na *gare* compareçam, a saudá-los, os nossos numerosos desportistas, tantos, pelo menos, quantos fôram esperar Ricardo Zamora...

* * *

EM Marselha, no redondel do Rond Point du Prado, o «novillero» Pedrocho II, ao defrontar-se, bandarilhando, com o 6.° touro, ficou tão gravemente ferido que, levado para a enfermaria, morreu pouco depois.

Segundo os jornais marselheses, o toureiro era valente e o touro uma bela estampa.

Foi pena que não reconhecessem o que deviam á natureza, sacrificando-o num duelo em que a inteligencia fez o peor papel.

* * *

NO principio de junho, aumentará de preço o tabaco da Companhia Portuguesa.

Damos esta noticia sem prazer nenhum, tanto mais que fazemos parte da numerosa legião dos fumadores impenitentes—motivo por que, mesmo protestando, conservaremos nos labios um cigarrinho, pago segundo a nova tabela.

* * *

PARA comemorar o aniversario da Republica Argentina, realiza-se na proxima segunda feira, 25 do corrente, no Palacio da Legação, uma recepção ás autoridades portuguesas, corpo diplomatico e demais pessoas que desejem apresentar os seus cumprimentos.

* * *

ESCREVEU-NOS de Jerusalem o nosso querido camarada Norberto Lopes, que tem acompanhado a divisão naval que navega em roda da Africa. Encaminhou-se de Port-Saïd á Cidade Santa. Brevemente publicaremos as cronicas que a sua pena brilhante consagrou a uma romagem que, na sua vida de jornalista, marcará uma data.

O SR. Joaquim José Godinho escreveu-nos uma carta em que protesta contra a busca que a policia fez no seu domicilio, sob o pretexto de que ele tomara parte no atentado contra o sr. Ferreira do Amaral.

Embora professe ideias avançadas, nunca uzou de meios violentos na sua propaganda, mas sim do folheto, jornal e conferencia.

Na ocasião em que o sr. Ferreira do Amaral era atacado na rua da Escola Politecnica, o sr. Godinho discutia, tranquilamente, com o proprietario de uma leitaria os resultados do congresso espiritista.

Como lhe é facil provar isto, espera que não o incomodem, atribuindo-lhe responsabilidades que lhe não cabem.

* * *

A DECLARAÇÃO ministerial do novo governo, que foi lida no parlamento belga, diz que o gabinete prosseguirá na politica externa dos gabinetes que o precederam. A Belgica está unida aos seus aliados por laços sagrados, mas o patriotismo pacifico da Belgica congratula-se sempre com todo e qualquer acto que tenda a aproxima-la das outras nações.

A mesma declaração pronuncia-se em favor da ratificação do convenio de Washington, relativo ás 8 horas, sob reserva da adesão das grandes nações concorrentes.

* * *

A PARCERIA Antonio Maria Pereira, reuniu num interessante volume os elementos da polemica que em 1873 se levantou entre Oliveira Martins, Antero do Quental e Julio de Vilhena, sobre *A Edade-Media na Historia de Civilisação*. E' prefaciado e anotado por Francisco d'Assis d'Oliveira Martins. No fim, em apendice, junta as cartas que a tal respeito se trocaram entre os polemistas, bem como uma de Alexandre Herculano e outra de Amador de Los Rios.

* * *

O SR. ministro da Agricultura tenciona apresentar em conselho de ministros o plano de trabalhos a executar, que lhe foi entregue ontem pela comissão incumbida de estudar as causas da carestia da vida.

O sr. Amaral Reis está na disposição de transformar em decreto algumas das medidas apontadas, entre as quais se contam as que se referem á diminuição das tarifas ferroviarias para os generos de primeira necessidade e ao estacionamento de mercadorias nas estações dos caminhos de ferro.

* * *

NÃO se confirma a noticia de que os srs. director e adjunto da Policia de Segurança do Estado tivessem apresentado o seu pedido de demissão ao sr. ministro do Interior.

* * *

SEGUNDO telegrama recebido no ministerio da Marinha, a Divisão Naval Colonial navega sem novidade ao abrigo da costa sul da Cecilia.

* * *

PEDIU a demissão de oficial da Armada o primeiro tenente sr. José Vaz de Azevedo e Silva

A musica

"Lucia de Lammermoor"

A «premiére» da «Lucia», no Coliseu, constituiu um exito brilhante para o soprano ligeiro Elda di Veroli. A maneira de como por esta notavel artista foi cantado o «rondó», é digna de especial menção e assim o entendeu o publico, tributando-lhe aplausos vibrantes de entusiasmo.

O tenor Marquez, na parte de «Edgardo», faz valer os seus belos dotes vocais, tendo-nos agradado de um modo geral, o mesmo se podendo dizer do baritono Ronchi, que, pela primeira vez, se nos apresentava num papel de tão grande responsabilidade.

O baixo Griff, com a habitual correcção scenica e vocal, contribuindo o tenor Ferre para um agradavel conjunto.

A notavel harpista e professora do Conservatorio, D. Dolores Vercruysse e Sá, executou com admiravel mestria a dificil cadencia do primeiro acto, sem duvida o solo de harpa mais importante do repectorio de opera, pelo que ouviu uma espontanea e prolongada ovação.

Córos e orquestra bem, sob a acertada direcção do maestro Anglada.

L. F. B.

A estreia de Estrela Castro

no «Bal-Tabarin»

A noite de hoje no «Bal-Tabarin» da Rua da Gloria, vai ser daquelas que marcam pela arte e pelo bom gosto Estreia-se a incomparavel artista Estrela Castro, uma das mais celebres do teatro alegre, a quem o publico de Hespanha não tem regateado aplausos, e que nos seus cantos regionais é inegavelmente uma artista genial.

E', pois, garantido que Estrela Castro terá hoje mais uma noite de gloria na sua carreira artistica.

As sessões de variedades começam ás nove horas da noite, exibindo-se todas as artistas que ali estão debutando com grande sucesso.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«A Capital Federal».
S. Luis=A's 20,45=«A Princesa dos Dollars».
Avenida=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 21=«Os Velhos».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22 15=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 20,15—«Carmen».
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

RIPOLIN
Tanto convem para interior como exterior.

B. S. A.
MOTOCYCLETTES
UNIVERSALMENTE, AS MELHORES
Em exposição e venda na
Trav. S. Domingos, 28--LISBOA
Pinto Coelho

Lanificios nacionais
VENDAS A DOMICILIO
ENVIAM-SE AMOSTRAS
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219, 1.° (Perto do Rossio)

A LUTA CONTRA O CRIME

As medidas

tomadas pelo governo

sobre delinquencia infantil

são muito importantes

O *Diario do Governo* do dia 15—1.ª série, n.º 106—insere um importantissimo documento dimanado do ministerio da Justiça e aprovado em conselho de ministros e cuja importancia social será inutil encarecer. Trata-se do decreto que organisa e regulamenta os serviços jurisdicionais e tutelares de menores, esses serviços que tanto devem á dedicação verdadeiramente apostolica do falecido padre Antonio de Oliveira e que, remodelados agora no sentido de tornar mais proficua e pratica a sua acção, não deixarão de cooperar larga e proveitosamente na luta social contra o crime, que em todos os paises tanto está preocupando não só o Estado como ainda os espiritos mais ilustrados e mais dedicados á difusão e nobilitação da moral social.

Precede esse decreto, constante de 158 artigos, um longo, lucido e muito interessante relatorio em que se justifica duma maneira muito clara e plenamente satisfatoria o espirito que presidiu á organisação deste regulamento de fórma a relacionar, conjugando-os num fim comum, não só os serviços jurisdicionais de menores dependentes do ministerio da Justiça, como todos os outros, dependentes dos outros ministerios, que tambem visam á protecção da infancia, sob os varios pontos de vista que oferece este importante e gravissimo problema. Assim, o Estado, pelos seus diferentes e diferenciados organismos, poderá influir por uma maneira mais decisiva e eficiente na moralisação social.

Deste modo, visto que o espaço hoje nos falta para do assunto darmos uma mais ampla e satisfatoria relação, diremos tão só o que num primeiro relance apurámos da leitura do relatorio que antecede o decreto, na parte privativamente respeitante aos serviços directamente dependentes do ministerio da Justiça. Assim atende-se:

1.º—*Quanto a menores delinquentes e indisciplinados*, mediante a inhibição do poder paternal ou tutelar e o exercicio deste pelo Estado por meio das Tutorias da Infancia, conjugando-se num regimen mixto os efeitos de sanções moderadas e graduadas em estabelecimentos de detenção e correcção privativos, com uma forte acção disciplinar e regeneradora pela persuasão, pela sugestão, pelo exemplo e pelo trabalho adequado, isto sempre sob a orientação e *contrôle* judiciario permanente desses tribunais da Infancia.

2.º—*Quanto a menores não delinquentes nem indisciplinados*, mas em *perigo moral*, por quaisquer razões, exercendo-se a respectiva tutela e representação juridica por intermedio ainda das aludidas Tutorias, interditando os pais ou tutores do seu poder, e impondo-lhes as penas cominadas na lei quando se eximam á obrigação de alimentos, ficando os menores em liberdade vigiados quando colocados em casas de familias adoptivas.

Cumpre ainda acentuar-se que por este diploma se simplifica a forma processual garantindo-se, como nele se diz, «o principio do *contrôle* judiciario permanente ao lado da mais absoluta individualisação e possivel indeterminação da sentença a aplicar, eliminando-se assim completamente do regime imposto aos menores delinquentes, o que ainda restava na respectiva legislação de penalidades fixas.»

Eis muito sumariamente expressos os intuitos deste decreto que ficará marcando luminosamente na legislação do Estado português e que desta arte se integra no movimento que em todos os países cada vez mais se acentua sob a orientação da *Association pour la protection de l'enfance*, com séde em Bruxelas.

* * *

E para garantir a viabilidade pratica das medidas agora decretadas se regulou a forma de aplicação dos bens das Congregações e da Lei da Separação ao funcionamento destes serviços, fim a que habil e previdentemente visou desde logo o governo provisorio da Republica, o que até agora tinha tido uma precaria e restricta execução.

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇÕES DE CAMBIO CREDITO E BOLSA

Vejam
OS NOVOS MODELOS
da Sapataria Chiado.
Rua Garrett, 98

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela. 13, 1.° Esquerdo

Colchões de arame
H. BONO
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara Tel. 642-C)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Arnoso (D. Matilde), D. Angelina Pinto Leite de Marchatti-Ferrante, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Sofia Pimentel Bohr e D. Barbara de Laxmann Ferreira Pinto Basto.

E os srs.

Conde de S. Payo, Francisco de Carvalho Quiriol Vieira, Quintino Gramacho e Alfredo Manuel Pimentel.

A Caridade

«No pais do tirismo...»

No palco do São Luís, continuam com toda a actividade os ensaios de enscenação da revista «No país do tirismo...» sob a direcção do actor Carlos Viana, que na noite de 25 do corrente se representa em recita de caridade por distintos amadores, pertencentes á nossa primeira sociedade.

Esta tarde terminou no Jardim de Inverno do teatro a entrega dos bilhetes marcados, sendo de ámanhã em diante postos á venda sem compromissos os que restam.

Na Praça de Touros de Alges

Realisa-se amanhã, na Praça de Touros de Algés, uma interessante corrida organisada pelos alunos do Instituto Superior Tecnico, a favor do seu Grupo Desportivo e da Associação do Enxoval do Recem-nascido, na qual tomam parte: «cavaleiros», os srs. D. Luiz Saldanha e João Castro Pereira; «espadas», os srs. João Contreiras Junior e Mariano de Carvalho; «bandarilheiros», os srs. Peres de Carvalho, Marques da Silva, Vargas Moniz, José Collin, Henrique Leote, Francisco Malheiro, Luiz Pestana, Francisco Anjos, Alves de Sousa, Francisco Caco, Manuel Gaivão e Carlos Anjos Diniz; «forcados», os srs. Pangaio (cabo), Morujão, Bual, Heredia, Vasconcelos, Vasco Pestana, Pinto, Sobral Dias; «picadores», os srs. Luiz Cavaco e Vasco de Melo (S. Lourenço); «monos sabios», os srs. José Vaz, Jorge Andresen da Costa, Augusto Pope e Luiz de Lancastre (Alcaçovas); «campinos», os srs. Pina, Ramos e Costa, Muginstein e Silva; «carecas», os srs. Rebelo da Silva e Guilherme Andresen da Costa; «papagaios», os srs. Pedro Alvares e Roberto Silva. Dirige a corrida um distinto aficionado.

Entre outras pessoas, já têm bilhetes para esta corrida:

Madame Padilla, Madame Cantillo, Madame Millet, condessa de Seisal, condessa das Alcaçovas, conselheiro Ayres de Ornelas, D. Henriqueta Perestrelo de Vasconcelos, D. Rita de Sommer Pereira, D. Inês Andresen da Costa, condes de Nova Gôa, D. Febronia de Abreu Saraiva, D.ª Maria Luisa Roma Machado, D. Cecilia Castro Pereira, D. Estela Hintze Ribeiro, condes do Cartaxo, conde de Fontalva, condes da Torre, D. Beatriz Calvet de Magalhães, D. Vasco Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), condes de S. Lourenço, Mesdemoiselles de Orey e Ottolini, etc., etc.

Os poucos bilhetes que ainda restam devem ser pedidos pelo telefone para o n.º C. 3588 ou para o Instituto Superior Tecnico (Grupo Desportivo).

Casamentos

No Porto foi pedida em casamento pela sr.ª D. Laura Angelica da Mota Fernandes e por seu filho o sr. Eduardo Honorio Fernandes, para seu filho e irmão Andrelino, a sr.ª D. Alice Ataide de Pinho e Silva, gentil filha da sr.ª D. Regina Dolores de Ataide de Pinho e Silva e do sr. Comendador Manuel de Pinho e Silva, director da Companhia de Seguros «A Garantia» dessa cidade.

O casamento realizar-se-ha por todo o corrente ano.

Concurso Hipico

Em virtude da equipe militar espanhola só poder estar em Lisboa na proxima semana, fica adiado o inicio da prova do Grande Concurso Hipico Internacional, que deveria realizar-se no proximo sabado 23 para quinta-feira 28.

Récita elegante

Realiza ámanhã em S. Carlos a sua festa artistica o querido actor Samwell Diniz, que conta na nossa primeira sociedade grande numero de amigos e admiradores. Escolheu para a sua festa a «reprise» do brilhante original português de Carlos Selvagem «O Ninho de Aguias», no qual o homenageado tem uma das suas melhores criações, no personagem «Amiares». A noite de ámanhã em S. Carlos vai decerto ser um ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Em viagem

Acompanhada de sua esposa a sr.ª D. Beatriz Braga de Melo, partiu para Espanha, França e Inglaterra, o coronel do corpo de Estado Maior, sr. Arnaldo de Melo.

—Para Meleças, partiu o sr. Tomaz Quartin.

—Partiu hoje para Madrid, donde seguirá para Paris, o sr. dr. Ricardo Jorge (filho).

—Para Faro partiu de Albufeira o sr. dr. Henrique Pinto de Albuquerque Steckler.

—Os srs. condes de Idanha-a-Nova, partiram de sua casa de Alcains, para o Fundão.

—Partiu para a «Cote d'Azur», donde seguirá para Roma, a sr.ª D. Hersilia Cordeiro de Sequeira Pacheco.

—Para S. Tomé, partiu novamente o sr. Alfredo Portugal.

"Asfaltos"
s|Direcção de Vergilio Alves
O melhor pavimento para celeiros e para paredes humidas ou salitrosas.
Executa-se já qualquer obra em Lisboa ou provincia. Consultem os meus preços.
Guilherme Pereira Junior
Rua 14 de Maio (Alcantara Mar)
Telef. 371 C.—LISBOA

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

RETRATOS D'ARTE
PHOTOGRAPHIA BRASIL
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

O PERIPLO DE AFRICA

A perola do Indico

e o encanto oriental

das noites arabes, de mesquitas doiradas...

ZANZIBAR, Abril. — Eis Zanzibar, diante dos vossos olhos profanos, a bela ilha do Sultanato, a «Perola do Oceano Indico», da qual nos contam maravilhas as antigas cronicas portuguesas do tempo da navegação e da conquista.

Zanzibar! Um nome que tem o ritmo alegre de uma dança e o misterio voluptuoso de uma noite arabe. Um tambor que sôa entre gritos selvagens e dois olhos que brilham entre as grades sepulcrais de um «haremlik». O som melodioso de uma «Kinanda» e o veu misterioso de uma sultana.

Zanzibar! Que belos sonhos despertam na nossa imaginação só com pronunciar essas três silabas cantantes de uma linguagem barbara que os nossos ouvidos não entendem!

Diante de nós surge um mundo fantastico de visões côr de rosa, de figurinhas veladas que passam para o culto sagrado do Ramadan, de janelas entreabertas que deixam adivinhar a graça feminina de um sorriso, de pateos silenciosos que respiram o encanto oriental das noites arabes, de mesquitas doiradas que ouvem desde seculos a poesia religiosa do Alkorão.

E aí tendes o «Palacio das Maravilhas», antiga residencia suntuosa de Fatimas e de Mohammeds, alcatifas preciosas que agumas gerações de vizires pisaram gravemente, a desafiár com o prestigio lendario do seu nome as mais estranhas audacias da imaginação.

A' vista da Torre de Shangani, o nosso espirito evoca a figura magestosa do bom sultão Saïd Said, cujo reinado foi perturbado por tantas lutas sangrentas dentro das fronteiras do sultanato, e que passa por ter sido o mais habil diplomata, o principe mais nobre, a cabeça mais inteligente, o coração mais bondoso de toda a longa dinastia dos Albusaïds. «O primeiro na guerra, o primeiro na paz, o primeiro nos corações dos seus subditos». Evoca a figura rebelde de Saïd Khaled Ben Bargash, a cujo reinado efemero os ingleses puzeram termo e que teve o mesmo destino inglorio de Napoleão: a ilha de Santa Helena. Evoca, finalmente, a figura melancolica de Saïd Hali Ben Hamoud, o jovem sultão que trocou Shangani por Montmartre, a vida monotona de Zanzibar pela vida ruidosa de Paris.

E se o corsel da imaginação toma o freio nos dentes, que longa estrada côr de rosa, que belo sonho oriental, que bizarro Kaleidoscopio de imagens maravilhosas se agita diante dos vossos olhos deslumbrados! Mas não vos adianteis muito no capitulo da fantazia — oh, almas sonhadras! — prque o «Palacio das Maravilhas» já não é residencia senhorial de Fatimas e de Mohammeds; os vizires já deixaram de pisar gravemente o pêlo aveludado das suas alcatifas; as mulheres do sultão não voltam a povoar as salas perfumadas do «harem» com o misterio romantico dos seus olhos negros. O «Palacio das Maravilhas» — oh, memoria longinqua da Saïd Ben Ahmed Bin Mohammed Es Saidi El Azdy El Omany! — é hoje a séde burocratica do Protectorado inglês...

Mas vamos com Deus que a infuencia europeia em Zanzibar é quasi nula. A cidade conserva a sua fisionomia arabe. Ruas estreitas, onde não entra o sol. Casas empilhadas onde não entra a luz. Interiores silenciosos, onde não entra a Europa.

Zanzibar é Alfama em ponto grande. Com uma diferença, entre muitas diferenças: cheira a Oriente e a cravinho da India.

Quem se perde no labirinto confuso das suas ruas, dificilmente encontra o caminho que o leva á beiramar. Mas não importa. O nosso espirito tem sempre alguma coisa em que se entreter dentro desta velha cidade arabe que o Keid El Ardhi submeteu ao imperio florescente de Oman. E' a atracção irresistivel dos seus bazares, cheios de sedas macias e de curiosidades orientais; são os quintandas humildes dos mercadores arabes, que expõem os seus panos multicolores, em plena rua, á vista de todo o mundo; é a policromia bizarra de certos trajos indigenas que estalam no espaço como rosaceas de catedral; são as belas portas de talha com grandes espigões de metal amarelo, que sobresaem na fachada de uma casa como um lindo pano decorativo na brancura de uma parede; é o misterio atraente duma persiana fechada; é a realidade desoladora duma janela aberta; são essas figuras hieraticas que passam por nós, tranquilas e silenciosas, ondulando a dobra larga do seu manto a cada movimento ritmico das sandalias; são esses pobres crentes do Islam que lêem, de perna cruzada, á porta da rua, os versiculos do Alkorão — interminavelmente; é o perfil insinuante de alguma rapariga parse, de face palida e dois grandes olhos tristes, que passa diante de nós como uma deliciosa visão das Mil e uma noites; são as portas entreabertas de uma mesquita, que deixam ouvir no silencio da tarde a lenga-lenga monotona da oração; são os aguadeiros que formigam de palamente ao ombro, em volta de uma cisterna; é um pobre burro lazarento que vem dos arredores carregado de laranjas para o mercado; é a mancha branca de uma cabra que pasta silenciosamente á beira de um portal; é um grito de côr, é uma nota de musica, é um fio de luz. Tudo nos interessa, tudo nos prende, tudo nos encanta.

* * *

Mas o que nos cativa em Zanzibar é o belo caracter arabe que a cidade conserva. Ha entre os smahilis, os parses, os indianos, os arabes, os cingaleses, os armenios, os somailis, os comoros e os abissinios — que formam o grosso da sua população—um traço de união que lhes empresta um pensamento comum e dir-se-ia que uma fisionomia semelhante: Allah.

As fachadas europeias ainda não profanaram o aspecto pitoresco da velha Shangani. Os caracteres arabes predominam. As legendas juraram fidelidade a Mahomet. São os Hassans, são os Nassures, são os Sheriffes. Se a gente entra num hotel que tem um nome europeu, encontra-se logo dentro de um pateo fresco, adoravel, medieval, para onde olha a alegria fragil de uma ogiva ou o recorte sobrio duma arcada em ferradura. Cada casa tem dentro dos seus muros a linha mistica de um claustro.

Povo que nasceu de uma religião, que se agrupou em volta de uma religião, toda a sua vida tem um objectivo mistico, religioso. O espirito invisivel de Allah paira sobre os seus crentes. A letra sagrada do Alkorão contem toda a verdade. Cumpre o que Deus ordena, resigna-te á sua vontade e reza.

E' assim que eu vou descobrindo Zanzibar. E cada vez mais a sua alma religiosa e primitiva me encanta. Penetrando a velha sabedoria smabili, encontro alguns proverbios que não deixam de respirar uma ingenuidade graciosa e um certo sabor original. Diz um deles que «uma casa de terra não resiste a um choque»; outro supõe que «o remedio para o fogo é fogo»; outro profetisa que «todo o navio tem que encontrar as suas ondas»; outro comenta: «se um peixe foge, foge o cardume»; outro sintetisa: «se um cão é agil, morde a cauda»; outro aconselha: «se a rua é má, o melhor é ir á volta»; finalmente, outro afirma esta profunda verdade: «se uma coisa é boa, não fica na estrada».

E é entre as paginas velhas de um livro, entre as paredes brancas de uma mesquita, entre as ruas medievais duma cidade, entre as ruinas abandonadas de um cemiterio mahometano, que a vida mossulmana surge aos nossos olhos cheia de uma beleza ignorada, de um encanto misterioso, de uma simplicidade primitiva.

Conservado todo o caracter antigo e original de uma cidade arabe, Zanzibar deve ser hoje uma das mais preciosas reliquias do Islam sobre a face do planeta. Constantinopla, o Cairo, Tunis, Bagdad, Damasco são grandes cidades mussulmanas, sem duvida. Mas ali os costumes europeus instalaram-se ao lado da tradição islamita, a ultima moda de Paris passa ao lado do «charchaf» milenario, o «chalet» inglês ergue-se ao lado da fachada arabe. Zanzibar, não. E' uma cidade que não mente, é uma cidade que não ilude a previsão do europeu.

O inglês continua a tirar a prova real ao seu orçamento, mas não modificou ainda a fisionomia arabe da povoação. Fóra da cidade, joga o tennis» e anda seis quilometros de relva atrás de uma bola de «golf». Dentro de Zanzibar, vive á maneira de Zanzibar.

Pódem dizer-me que este caracter primitivo — que é o mais belo padrão de gloria da pitoresca Shangani — representa apenas um estado de atraso em relação a outras cidades florescentes do mundo mussulmano, onde abancou o «smoking» e onde circula o chapeu de feltro. Mas se a Civilização tem o capricho de meter o nariz em toda a parte, afogando as tradições milenarias, derruindo as velhas arquitecturas, sepultando no pó do esquecimento os idolos antigos, digam-me sinceramente o que vai ficar sobre a terra de pitoresco, de inedito, de diferente do mesmismo banal da fachada europeia!?

Oh, que Allah conserve por largos anos, sem a colaboração profana da Europa, a mais bela perola do teu sultanato, Saïd Khalifa Ben Kharub!

NORBERTO LOPES

DAMOS

por menos de metade do preço quasi todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao publico.

Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19$50 que valem 55$00.

Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8$50 até 38$00.

Donas da Covilhã

Depositos de vendas a retalho
(Directamente ao consumidor)
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
NO PORTO
Rua Fernandes Tomás, 392-A

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.° (a Santos).

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.°, E. (Ao Calhariz)

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.

LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre —
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO
SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

Salão Aureo
Exposição dos mais lindos chapeus modelos para a presente estação de verão
246 - R. do Ouro 248 - Telef. N. 3818

A Cidade

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

Chá das cinco

Se não fosse o sol . . .

Lá fóra, nos paizes onde não ha sol, mas ha civilização, o sol de Portugal deve passar por um verdadeiro milagre de Deus.

Os que já tiveram a sorte de o admirar, apregoam-n'o; os que ainda o não viram ouvem desconfiados o elogio do nosso claro sol e resolvem juntar uns francos, umas pesetas, uns dollars, para a visão do verdadeiro milagre. Metem-se no primeiro comboio ou no primeiro barco e ei-los a caminho do sól de Portugal. Muitas vezes são felizes. O sol, na verdade, espera-os caindo do alto sobre Lisboa num prodigio incomparavel de luz. Outras vezes, porém... Pobres estrangeiros inocentes que acreditam na constancia das estações!

Ontem, mortinho por ver o sol, chegou ao Tejo um grande, um ruidoso rancho de ingleses. Não podia ser maior a decepção que sofreram. Chovia que Deus a dava. Nas suas almas praticas, vendo cair a chuva sem cessar, devia ter passado qualquer coisa semelhante ao grito de Oswaldo, nos «Espectros»: «Mãe, dá-me o sol»! Tambem eles pediam a Potugal que lhes désse o milagre da sua luz — capaz de dissipar todos os nevoeiros de Londres... Recolheram ao hotel muito tristes, quasi desiludidos, quasi com saudade da palidez solar do seu paiz.

Mas a chuva passou e o sol voltou. Os ingleses saudaram-no, ao acordar, com um «good-morning» jovial. As inglesas sairam logo para a rua. Monopolisaram todos os automoveis. Andam embasbacadas, estarrecidos. O sol aquece-lhes o corpo e a alma...

Pobres e inocentes ingleses! Que haviam eles de ver em Lisboa se acaso o sol não voltasse?

ALVES MARTINS

"Alster Pavillon"

Continua mantendo a primasia do publico este elegantissimo e bem confortado «cabaret», onde as noites se passam alegres, no meio do estonteante barulhar dum esplendido «jazz band» que tudo faz esquecer.

As artistas de variedades do «Alster Pavillon», da Rua do Ferregial, têm conquistado gerais simpatias do publico, que as aplaude todas as noites.

A deliciosa cerveja alemã que ali está á venda tem tido um grande consumo.

DE LUTO

José Marreiros Mascarenhas Serrão

Realisou-se ontem, pelas 16 horas, o funeral do sr. José Marreiros Mascarenhas Serrão, pai do sr. dr. José Paulo Barbosa Mascarenhas Serrão, distinto advogado em Lisboa. O falecido era muito estimado em Lisboa e Odemira, pelas suas qualidades de homem de bem, pelo que foi muito sentida a sua morte.

O funeral, que foi muito concorrido, dirigiu-se á estação dos vapores do Terreiro do Paço, sendo a urna depositada num rebocador que conduziu o cadaver para o Barreiro, com destino a Odemira, terra da naturalidade do extinto.

Acompanhavam o cadaver o sr. dr. José Marreiros, filho do falecido, João Barbosa, cunhado e o tenente sr. José Maria Alves Freire, sobrinho.

Na estação do Terreiro do Paço, organisaram-se turnos constituidos pela forma seguinte:

1.º—Aviador major Brito Pais, José Julio de Brito Pais Falcão, Antonio Fortunato dos Santos, presidente da Camara Municipal de Odemira, Manoel Victor Guerreiro, dr. Sacadura Cabral e tenente Artur Cabral.

2.º—Antonio Caldas, dr. Victor Manoel Sobral de Carvalho, dr. Manoel Figueira, dr. Domingos Cornelio da Silva, dr. Tomás Pinto e dr. Alvaro Belo Pereira.

3.º—Dr. Manoel Figueira, dr. Ricardo de Matos, Fernando Freire, Antonio Joaquim Ramires, coronel de engenharia Mexias Leitão e dr. Mexia Leitão.

As chaves da urna foram confiadas ao antigo deputado sr. dr. Antonio Mantas, que dirigiu o funeral.

O sr. engenheiro Plinio Silva esteve na estação dirigindo os serviços dos funerais, visto ser amigo do filho do falecido.

A toda a familia, e em especial á viuva, senhora D. Emilia Barbosa Serrão Marreiros e a seu filho sr. dr. José Serrão Marreiros enviamos o nosso sentido pezar.

O ANO SANTO

A estada de D. Manuel na capital italiana

e o que nos diz o conselheiro Aires de Ornelas

ROMA, sabado, 16.—A's 15 horas de hoje apeou se defronte do Excelsior um cardeal, alto desempenado, simpatico, sorridente, deixando flutuar, ao vento, como uma bandeira que trouxesse sobre os hombros, a sua capa de sêda vermelha.

Curvaram-se os assistentes, num movimento de curiosidade. Atravessou o *hall* magnifico, como o teria feito Mazarini, e perguntou, entrado que foi no portico, rutilante de luxo londrino:

—Il Re di Portugal?

Correram dois *valets*, ás ordens de Sua Eminencia. O Cardeal entregou a capa a um famulo, e esperou sentado meio minuto.

Apareceu logo, descoberto, numa reverencia condigna, levemente flacido, de um louro do Gotha—o sr. Aires de Ornelas, representante, em Portugal, de «Sua Magestade».

Apertaram os dois homens as mãos, depois da reverencia do português. Vi então quem era: D. Vicenzo Vanutelli, decano do Sacro Colegio, Bispo de Ostia, Cardeal Protector de Portugal, antigo Nuncio na côrte de Lisboa, 89 anos sadios, invejaveis, gloriosos.

Para a minha entrevista se perdeu meia hora. Porque uma entrevista, apesar do que já escrevi, era agora inevitavel com o antigo jornalista, antigo ministro da Marinha, leader monarquico de S. Bento, e português de bom quilate.

Esperei. Esperei e queimei um masso dos pessimos cigarros italianos.

Entretanto, iam chegando portugueses em demanda da audiencia almejada e nunca conseguida. Entre eles, um padre do Norte, alto como uma torre reduzida a homem, sincero nas atitudes, falando forte, simpatico mesmo, verdadeiro tipo de Viriato, padre realista, da diocese de Beja, creio, e que, só pela maneira de estar de pé e nervoso, assombrou os pequenos criados do hotel, surpresos de que um homem assim contivesse dentro de uma batina.

—Sua Magestade agradece muito, muito, mas não pode receber ninguem. Todos o lamentamos. As cousas são como são...—disse, quando voltou, o sr. Aires de Ornellas.

—Vou então dizer aos meus companheiros que...

—Impossivel...

—Que não podemos beijar a mão de Sua Magestade...

Clerigos e seculares—desapareceram. Voltei a esperar.

A entrevista do Rei deposto com o antigo Nuncio demorou 35 minutos. Que iria fazer ali o Cardeal decano do Sacro Colegio? Mandam as conveniencias que eu não lh'o pergunte... segunda-feira na recepção do Ministro da Republica Portuguesa junto da Santa Sé.

D. Vicenzo sahiu, acompanhado até o atrio pelo sr. Aires de Ornelas.

—Andiamo á S. Pietro—ordenou o famulo.

Começou então a conversa entre o jornalista e o Logar-tenente de D. Manoel. O jornalismo é um salvo conduto para a critica das atitudes pessoais. Apresento-o, em forma.

* * *

—Que lhe heide dizer? Que tudo isto é muito lamentavel. Quem o havia de esperar? Sua Magestade está aqui como catolico, a ganhar o jubileu do Ano Santo. A sua presença, coincidindo com o da peregrinação portuguesa, foi mero acaso. E' preciso não conhecer Sua Magestade, ou supôr que El-Rei não sabe cumprir os seus deveres para aceitar a verosimilhança do «boato falso e indecoroso» que fizeram correr.

—D. Manuel de Bragança...

—... está incomodado com o facto. Catolico e português, El-Rei sabe muito bem quais são os seus deveres, todos e em todas as circunstancias. Politica em terra estranha! Quem havia de supor que isto havia de acontecer! Tem um gesto que tanto pode ser de indignação sufocada como de resignação aborrecida, e diz:

—Desde dezembro que Sua Magestade pensou em vir a Roma ganhar as indulgencias do Ano Santo, e ser recebido pelo Santo Padre. Receber o Pontifice um Soberano, deposto ou não, é uma coisa mais melindrosa do que se supõe. Depende de muitos protocolos e formalidades. Levou muito tempo a preparar tudo. Quando certas dificuldades pareciam estar vencidas, surgiam outras. Tudo chegou a estar preparado e tudo se escangalhou em Abril. Enfim, as coisas concertaram-se protocolarmente, El-Rei mandou-me vir a Italia, e eu vim. Foi recebido no Vaticano em 6 de Maio.

—Já estava ha muito tempo em Roma?

—Não. Antes esteve dois dias no Palacio Saboya com o Rei de Italia, e depois oito dias no palacio de Cap di Monte. Recebido que foi pelo Sumo Pontifice, aqui ficou a cumprir os seus deveres de Catolico. Nada mais simples. Certamente ser-lhe-ia muito agradavel receber os cumprimentos de monarquicos portugueses. A situação impõe que o não faça, e El-Rei sofre com isso. Não se discute mais. Estamos diante de factos. Lamentamo-los.

Cortamos as declarações do sr. Aires de Ornelas com qualquer pergunta.

Recomeçou:

—E' uma peregrinação portuguesa. O que estranho é que se diga que Portugal é republicano, e a maioria, senão a totalidade das pessoas actualmente em Roma seja monarquica. Um grupo tão numeroso de portugueses, todo ele, ou quasi, portador de ideias fieis á Monarquia de D. Manuel de Bragança, não deixa de ser significativo. O que se vê é que em Portugal não ha republicanos catolicos. Ha-os? Meia duzia. Onde estão? O sr. que é jornalista e republicano, deve conhece-los. Quem são?

Citamos alguns.

—Ah! Sim! Esses sim. Mas não são muitos.

Citamos mais. O lugar tenente de D. Manuel ajudou:

—O dr. Pedro José da Cunha, que teve essa sensaboria da benção das pastas, o dr. Trindade Coelho... Mas são poucos, são poucos ..

Preguntamos pela Senhora D. Amelia de Orleans, que estivera em Paris.

—Está agora em Leonardo de Vinci, no Convento de S. José de Cluny, aqui em Roma Natural, absolutamente.

—Quando parte D. Manuel?

—El-Rei deixa Roma terça-feira. Assiste amanhã, 17, á canonização da beata Teresinha do Menino Jesus. Sua Majestade já não sai hoje do hotel. Precisamos levantar cedo. A cerimonia é de casaca e gran-cruzes. Eu mesmo já hoje não me avisto com El-Rei.

—D. Manuel tem recebido portugueses?

—Só pessoas conhecidas. Estiveram aqui a condessa de Alferrarede, o Cancela de Abreu...

—Estrangeiros?

—Ah! Alguns. Saíu agora o Cardeal Vanutelli. Que homem! Que saude! Que memoria! Lembra-se de tudo do seu tempo de Lisboa. Encontrou a condessa de Alferrarede e logo a conheceu: «Lembra-me que fui eu quem lhe baptisou a pequena...» A pequena é a filha,

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

A CARIDADE

Duas peças de Veva de Lima foram ontem á scena NO NACIONAL

Grande acontecimento artistico e mundano, ontem á noite, no antigo D. Maria. Recita organisada por Dona Genoveva de Lima Mayer Ulrich, a favor dos tuberculosos pobres. Tudo quanto marca na nossa primeira sociedade. Uma multidão de casacas, de «smokings» e de lindas caras.

Dona Genoveva de Lima Mayer Ulrich é das mais ilustres senhoras do nosso mundo. Escreve por *dilettantismo*. Mas, exactamente por isso, porque não o faz com qualquer interesse, e porque possue um talento originalissimo de criadora de Beleza, dos seus livros, das suas peças, das suas iniciativas evola-se o magico perfume da Arte—um perfume que nos encanta e nos perturba.

Os dois belos trabalhos de Veva de Lima — duas vezes criadora — eram ontem aguardados ávidamente, curiosamente, pela plateia do Nacional—transformado maravilhosamente num salão mundano ..

* * *

«Fiordilinda, Lyrial & Dulcinetta» é um lindo conto de fadas realizado admiravelmente em teatro. Scenarios de Raul Lino e Calderon, ao gosto medieval. «Fiordilinda»—D. Eugenia d'Almeida (Lavradio)—, uma linda e ingenua donzela, anseia por conhecer a vida e o Amor, tentada pelos cantares de «Lyrial» Eduardo Brazão, filho. Mas «Dulcinetta»—Veva de Lima—sua madrinha, véla pelo seu socego, aconselhando-a a viver só com as suas rosas e os seus cisnes. A tentação vence. Mas a Dôr é a companheira inseparavel do Amor, e o menestrel parte, e fica a Saudade. «Dulcinetta» volta. E emquanto «Morenetto»—José d'Almeida d'Orey—toca na sua viola uma toada dolente, «Dulcinetta» e «Fiordilinda» cantam:

«Viver sem Amor, não é viver.. »

O pano cai, a fechar aquela linda evocação medieval que os aplausos de toda a assistencia consagram.

* * *

O «Milagre», que ontem se estreou, é mais que uma linda peça. Tirante certos defeitos tecnicos, e um ou outro detalhe, facilmente modificavel, é uma grande peça. O seu enredo já o démos ha dias, ao anunciarmos, em primeira mão, esta recita sensacional.

No desempenho, revelaram-se-nos como admiraveis interpretes: a sua autora, Veva de Lima — «Primorosa» — D. Candida Ayres de Magalhães — «A Cega» — Arnaldo de Assis Pacheco — «Frei Paraizo» — Edgard Plantier — «Trévalonga» — Antonio Horta e Costa — «O Frade Capitular».

Todos os outros amadores representaram muito bem os seus papeis, devendo destacar-se o grupo de lindas raparigas que fizeram, em apoteose, um quadro de Fra Angelico, Luís Gama — cuja entrada no palco é, só por si, uma fabrica de gargalhadas, e um diabo bailarino vestido de negro, que até parecia o Almada Negreiros...

Os scenarios de *O Milagre* são qualquer coisa de muito bom e a musica de scena, coordenada e dirigida por Réné Bohet, encantadora.

No final do espectaculo, toda a assistencia aclamou delirantemente a ilustre senhora que organizou a recita e os interpretes das duas peças — uma das quais *(O Milagre)* foi cortada a meio por uma grande ovação.

Felix Correia

TAPETES DE BEIRIZ

São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.

Grande sortido no deposito

RUA IVENS, 30
Telefone C. 5194

Os mais CHICS LINDOS ELEGANTES chapeus
Só n'A ELEGANTE
Rua da Palma 39 – 41

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
A DESHUMANA
Historia feerica em 8 partes
SESSENTA HORAS EM ZEPPELIN
(Travessia do Atlantico)

UM ACHADO

Teem VALOR as moedas antigas que foram encontradas NO ALFEITE

Portugal é um país rico em tesouros escondidos. As varias civilisações que passaram pela peninsula, as continuas invasões, guerras e batalhas; as expedições das descobertas — tudo quanto levantou a população, obrigando a a sair dos seus lares, das suas vilas, das suas terras, em sobressalto, em exercito, em cruzada, em fuga, dispersava haveres, esquecia riquezas, abandonava tesouros.

Hoje, encontram-se ainda, no solo, moedas e utensilios romanos. As colecções numismaticas existentes no país, na mão de avaros coleccionadores — não vieram de museus, mas sim da terra misteriosa, que a algumas dezenas de metros de profundidade, guarda riquezas fabulosas, cujo valor artistico é superior ao valor intrinseco.

Tudo isto vem a proposito de umas escavações que se estão fazendo no Alfeite, para as obras do novo Arsenal terem sido encontradas algumas centenas de moedas de ouro da era de D. Sebastião. Depois da sensacional descoberta de Muge, ha seis anos, de muita moeda de D. Fernando — esta é a mais importante. Os valores encontrados no Alfeite, tudo ouro, ouro de lei, ouro cunhado com os tributos de Quiloa — podem ser muito preciosos para os coleccionadores se se trata dos celebres «engenhosos» de D. Sebasteão, rarissima moeda, de que se conhecem muito poucos exemplares.

Essa moeda, que tinha o nome de «engenhoso», alcunha do seu fabricante João Gonçalves, artista de nomeada da Peninsula vale 500 reais e é rara, como dissemos. Tem uma particularidade curiosa: é a primeira moeda que tem data — 1562. Mas ha outras da mesma, era tambem de ouro e com o mesmo valor de 500 reais que são relativamente vulgares.

Ainda do mesmo tempo de D. Sebastião, sempre no doirado oiro da India, quasi sem liga metalica, houve o *S. Vicente*, com a imagem do Santo, tendo na mão esquerda a caravela da cidade, e na direita a palma do martirio. Em volta uma legenda, que é o titulo conferido pelo Papa a D. João III, avô de D. Sebastião. Reza assim: *Zelator Fidei Usque Ad Mortem.*

Houve ainda outros *S. Vicentes*. O Cardeal D. Henrique e os Governadores e Defensores do Reino que se lhe seguiram cunharam tambem moeda de oiro. Do Cardeal, existem moedas de 500 reais, com duas variantes, qual delas a mais curiosa.

Como explicar o aparecimento de centenas de moedas de oiro, no Alfeite? Como no tempo não houvesse Bancos, apesar de haver cambiadores, é de calcular que o tesouro tivesse sido escondido por qualquer capitão, antes de partir para a India e lá tivesse morrido com o seu segredo que, passados quatro seculos, a terra revelou.

IV Salão de Automoveis

As casas que exercem em Portugal o comercio de automoveis, motociclos, ciclos, pneumaticos, essencias, carroserias, acessorios, etc., e a todas as industrias anexas, a Comissão Executiva do IV Salão de Automoveis, que terá logar de 4 a 13 de julho de 1925, no Coliseu dos Recreios, desconhecendo as direcções de todas as casas que se ocupam do comercio e das industrias acima mencionadas, pede ás administrações d'essas casas a finesa de enviarem á Comissão, dentro de tres dias, nota das suas firmas e direcções, a fim de lhes ser entregue o Regulamento Geral do Salão.

Lisboa, Largo do Calhariz, 29.

A Comissão Executiva.

UM "ATENTADO,, . . .

Foi hoje encontrada na Igreja do Loreto

á hora da missa

uma grande bomba de rastilho...

Hoje, ao começo da tarde, recebemos da policia a seguinte nota:

Na igreja do Loreto foi esta manhã encontrada abandonada uma bomba de dinamite, que fôra colocada junto duma pia baptismal.

Imediatamente nos puzemos em campo. Era mais um crime da Legião Vermelha, nefanda e friamente preparado, que, a consumar-se, teria causado milhares de vitimas e a ruina dum dos mais belos templos de Lisboa.

Recordam se, decerto, os leitores, do terrivel engenho de metralha que deflagrou no mês passado na vetusta catedral de Todos os Santos, de Sofia, á hora da missa, que vitimou cento e cincoenta pessoas e feriu duzentas e tantas. Calculem agora o terror que se apoderou dos fieis que estavam, ás 11 horas, ouvindo missa na igreja dos italianos, quando tiveram conhecimento do macabro achado. Foi encontrada, por acaso.

Um dos assistentes viu luzir uma pequena scentelha no chão, junto da pia baptismal, que fica á esquerda de quem entra. Ao principio, julgou tratar-se duma ponta de cigarro.

Extraordinario — pensou. Nas igrejas ninguem entra fumando. Seria uma profanação odiosa.

Afirmou-se melhor na pequena e misteriosa luz, que apressadamente parecia correr ao longo dum pequeno fio esbranquiçado — e, rapida, cortante, apunhalante, uma suspeita terrivel atravessou-lhe o cerebro. Uma bomba? Era uma bomba — não havia duvidas. Então, esse homem, corajosamente, desprezando a sua vida para salvar algumas centenas de vidas que estavam na igreja, recolhidas em piedosas orações da manhã — avançou para a luzinha e, num relampago, esmagou-a com o pé.

O seu gesto não passára despercebido. De boca em boca, a noticia terrivel circulou entre os assistentes.

— Uma bomba! Uma bomba!

O panico foi terrivel. De roldão começaram a sahir pela porta da sacristia muitas senhoras, embora a missa não tivesse acabado.

Os sacerdotes, porém, que estavam realisando os oficios divinos, não se atemorisaram. Como se nada de estranho se passasse na igreja — a cerimonia continuou, em velhos e purificantes latins que se evolavam para as abobadas com o incenso que subia dos turibulos.

Alguns homens decididos quizeram opôr uma barreira ao panico. Mas ninguem se entendia. Uma creancinha caiu desmaiada. Uma senhora gritou: — Senhor, salvai-nos!

Foi o fim do mundo!

O caso foi imediatamente participado. Soube-se, então, que quem tinha achado a bomba e apagara o rastilho fôra o fiscal da igreja do Loreto, o sr. Luiz de Oliveira, que, com algumas outras pessoas, guardou a bomba, no mesmo local onde tinha sido criminosamente posta, até vir a policia.

Compareceu o chefe Teixeira, da 2.ª secção, que fez remover o terrivel engenho para a reitoria do templo, e depois para o governo civil. Pelo tamanho, o explosivo devia pesar mais dum quilo, tendo uma forma oval. O envolucro tinha sido muito bem alcatroado. Um dos orificios tinha uma pequena rolha, para a metralha romper com mais violencia, e um pavio de cera a fazer de rastilho.

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, a policia não conseguiu ainda deitar a mão ao criminoso que, certamente, auxiliado por um ou dois cumplices, acendeu o rastilho antes da missa, pondo-se depois em fuga.

Após estas investigações, dirigimo-nos ao governo civil. Os agentes pretenderam guardar segredo do caso. Não desistimos. Procurámos então o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, a quem puzemos ao corrente das nossas diligencias.

O director da policia de investigação:

— Uma bomba...

— Sim, uma bomba...

— De grandes dimensões?!... Estranho o caso...

— E com um envolucro especial, senhor doutor!

Crispiniano da Fonseca prime o botão duma campainha electrica. Aparece um agente.

— Traga a bomba!

— Dois minutos depois, um pouco vermelho de emoção, e com todas as cautelas, entra o agente com uma esfera negra, um pouco amolgada nos centros. Pendente, o rastilho, que, se não tivesse sido providencialmente apagado, provocaria uma terrivel catastrofe, identica á da Catedral de Sofia.

— Aqui a tem. O caso que lhe conto é absolutamente viridico. Apenas com uma pequena diferença ..

— !!!

— Não se trata duma bomba. O que se encontrou na igreja do Loreto foi uma bexiga de porco, alcatroada e cheia de vento e com um pavio a arder. Trata-se duma brincadeira de mau gosto, ocorrida num local que todos deviam respeitar, quaisquer que fossem as suas crenças.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Pelos teatros

Samwell Diniz

Faz amanhã a sua festa artistica com o «Ninho de Aguias», o distinto actor Samwell Diniz, uma das figuras mais caracteristicas do nosso teatro.

Actor de figura, de atitude e de inteligente correcção

SAMWELL DINIZ

— Samwell Diniz tem hoje um dos primeiros logares na scena portuguesa, marcado por trabalhos de folego. O «Ninho de Aguias» revela por completo o seu temperamento e a sua arte.

Lucilia Simões

De entre todos os espectaculos que esta temporada se têm realizado em teatros de Lisboa, nenhum vai despertar tanto interesse no publico como a «reprise» da grande peça de Bernstein, «O Ladrão», levada a efeito no S. Carlos, no proximo dia 27, em récita de homenagem á actriz Lucilia Simões. «O Ladrão», a cuja enscenação vai presidir a autoridade de Lucinda Simões, será posta em scena com todo o rigor de scenarios feitos por Luz & Almeida sôbre «maquettes» de Erico Braga, que tambem entra na peça, desempenhando o papel que Augusto Rosa criou. Lucilia Simões, criando a protagonista de «O Ladrão», vai enriquecer por certo a sua vasta galeria de interpretações, que ficam gravadas em letras de ouro no livro de honra do teatro portuguê's.

Atrás do reposteiro

Embarcaram já no Rio de Janeiro, no vapor «Andes», com destino a Lisboa, onde vem ingressar na companhia de drama e comedia dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez, os artistas Adelina Abranches e Antonio Sacramento, que devem chegar no dia 30 deste mês, para estrear no Teatro Avenida a 15 de Junho.

— A Companhia Mimi Aguglia que no dia 5 de Junho se estreia em S. Carlos, compõe-se de vinte e oito figuras. Mimi Aguglia, numa entrevista concedida a um jornal de Barcelona, faz referencias a Portugal, dizendo que é até hoje o publico que melhor tem compreendido o seu reportorio.

— A actriz Maria Helena vai interpretar, no Teatro Avenida, juntamente com a comedia «Os autores dos meus dias», a peça «Cosivá il mundo», que João Soler adaptou com o titulo «O mundo é assim» e que Gemura Coniberti, atrizinha italiana de 13 anos, interpretou, ha 42 anos, no Ginasio.

— Dulce de Almeida, um dos elementos mais valiosos da companhia Armando de Vasconcelos, faz depois de amanhã, com a segunda representação da opereta «O Sete Estrelo», a sua festa artistica.

— Foi prorrogado o contracto da bailarina Carolina Esky, que continua no Alhambra alternando com as Hermanas Castellanitas.

— A'manhã realiza-se no teatro S. Carlos a recita anual do corpo coral feminino desse teatro, com a ultima represesentação da opereta portuguesa «A leiteira de Entre Arroios».

— Realiza-se no sabado em S. Carlos a despedida da comedia «Os três anabaptistas».

— A companhia Armando de Vasconcelos estreia-se no Rio de Janeiro com a opereta «A leiteira de Entre-Arroios», para reaparição de Auzenda de Oliveira, seguindo-se a «Ultima valsa», para debute de Aldina de Sousa, e «Benamôr», para estreia de Alice Pancada.

— No Trindade efectuam-se hoje e ámanhã as ultimas representações da «Capital Federal»; no sabado e domingo duas unicas recitas das «Tangerinas magicas»; na terça-feira, recita dos secretarios do teatro e na quarta-feira, 27, primeira representação da opereta «Mercado de donzelas», com Henrique Alves no principal papel masculino, que creou no Brasil.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063
AMANHÃ, ás 9 15, FESTA ARTISTICA de SAMWEL DINIZ
O NINHO DE AGUIAS
Quarta-feira, 27, rec. em homen. a Lucilia Simões com a peça
O LADRAO

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21-15, Autentico triunfo
da opereta de costumes brasileiros
A CAPITAL FEDERAL
Quarta-feira, 27, a opereta de SUCESSO Mundial
MERCADO DE DONZELAS

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 8 45, Rec. de GOUVEIA PINTO
(camaroteiro do Teatro Nacional)
com a opereta
A PRINCESA DOS DOLLARS
Amanhã, Recita do corpo coral feminino

PO D'ARROZ D'ARTISTAS

O mais adherente. Amacia e aveluda a pelle, dando-lhe os tons mates : : : : da Juventude : : : : :

O preferido pelas primeiras artistas

Caixa 8$50=1 2 caixa 5$00

PERFUMARIA MENDONÇA
43–Calçada do Combro–47
LISBOA

ACABOU A CALVICIE
COM O USO DO MARAVILHOSO
Especifico Mundano
EXTRAORDINARIA EFICACIA
Prodigioso invento | Assinalam-se já centenas de curas
Mostram-se certificados autenticos
O Depositario: **JOSÉ FRANCO**
R. Eugenio dos Santos, 16-1.°
LISBOA

MISSA DO 30.° DIA

Celebra-se ámanhã, 22, pelas 11 h. 1|2 na Igreja de S. Jorge de Arroios, por alma do dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.DA

Séde e Escritorio
210, Rua dos Correeiros, 212
LISBOA
Telefone N. 5350 — Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda de **Fiambres** e **Pasta Foie-Gras** de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de:
Carne de vaca salgada
em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa

Descontos aos revendedores

Carlos Silva e Jaime Silva — **Agentes de publicidade**

Epoca | Mundo
Novidades | Rebate
Correio da Manhã | Batalha

Diario de Lisboa | Diario da Tarde
Tarde | Capital
Dia | Radical
Voz Publica | Diario do Povo

A. B. C. | de Teatro
Europa | Sports
Gazeta C.° Ferro | Sports de Lisboa

Escritorio—R. da Mãe de Agua, 38, 1.°
LISBOA
Encarregam-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornais do Continente, Ilhas e Ultramar

MADEIRAS DO BRASIL
As mais baratas
ADRIANO TELES, L.TD
LARGO DE S. DOMINGOS, 12

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BERLIM 1893 — LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tonico nutritivo que se conheçe, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DINHEIRO

Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobilias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na

A IDEAL L.DA
Rua da Assumpção, n.° 88, 1.°,—Telef. N. 5180

Esta casa tem uma secção especial para emprestimos sobre AUTOMOVEIS, motos, bicicletes, carruagens, etc.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-30
A monumental comedia em 3 actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
Notavel triunfo da novel actrizinha
Maria Helena

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 9, Grande exito da Companhia
com a peça de D. João da Camara
OS VELHOS
Amanhã, Recita de Severiano Pimentel
A MIGALHA

Teatro MARIA VITORIA
HOJE, RECITAS DA MODA
em duas sessões, ás 20-30 e 22-15
A triunfante revista
Rataplan!
Primoroso desempenho—Luxuosa e brilhantissima apresentação

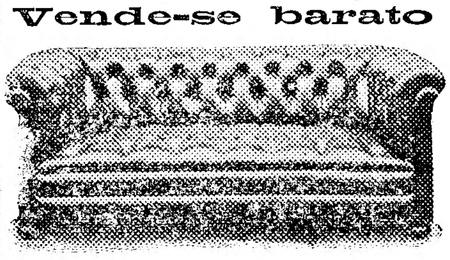
COMPREM!... FATOS

Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

Velutine, Creme, Shampoo, Pós dentifricos PRINCEZA ALICE: — são indispensaveis no toilette de todas as senhoras que desejem conservar a sua beleza, sendo estes produtos muito recomendaveis a todas aquelas que queiram ser jovens e bonitas : : : : : : : : : : : : :

Perfumaria VIUVA DE JOSE DIAS
RUA DOS FANQUEIROS
342 e 344

Vende-se barato



Sofá, 2 fauteuils neste modelo, forrado em boa pele, proprios para escritórios, casa de jantar ou gabinetes.
RUA DA MADALENA, 210

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 1—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

Prof. Angelo da Fonseca
DR. HORACIO MENANO
Rins e vias urinarias
Consultorio: R. de S. Nicolau, 119-2.º
Residencia: R. de Ribeiro Sanches, 28
Tel. C. 2343

INGLATERRA

A ida de Lloyd George para o Egypto e a modificação da politica ingleza

LONDRES, 21

Segundo telegrama do Cairo, causou grande admiração a escolha de Loyd George para Alto Comissario no Egipto, afirmando-se que Lord Allemby não pediu a demissão do seu alto cargo.

Os mesmos despachos dizem ainda que a imprensa nacionalista procura tirar partido da noticia, declarando que o governo britanico se compenetrou finalmente de que a feroz oposição de Lord Allemby ao sagloutismo é um grave erro.

O «Times» diz que a substituição de Lord Allemby, nomeado numa ocasião extraordinaria, se deve ao facto de ter, passado o periodo de transição sofrido pelo Egipto.

As novas circunstancias em que o seu sucessor assume o seu cargo, constituem uma oportunidade para a modificação da politica britanica, visto estar restabelecida a tranquilidade no vale do Nilo, depois dos ultimos e graves acontecimentos. — (L.)

LONDRES, 21

A libra esterlina tem subido extraordinariamente no mercado de New-York. Esta subida é devida, entre outros motivos, ao grande influxo de ouro no Banco de Inglaterra. — (R.)

LONDRES, 21

O feld-marechal Lord Plumer foi nomeado Alto Comissario e comandante geral das forças britanicas na Palestina, em substituição de sir Herbert Samuel, cujo periodo de administração termina no proximo mês. — (L.)

LONDRES, 21

Inspira sérios cuidados o estado de saude do Conde de Ypres, lord French. — (R.)

PEBECO
Antiga pasta dentrificia alemã
Unica preferida em todo o mundo
FABRICAÇAO de
P. BEIERSDORF & C.º
A. G., HAMBURGO
A' venda nos bons estabelecimentos
DEPOSITO GERAL
R. do Norte, 83, 3.º, Lisboa

AGUA DA CURIA
Recomendada como tratamento na Lithiase, Gotta, Albuminuria e em todas as manifestações arthriticas e neuro-arthriticas, enterocolite, prisão de ventre, glyconuria, etc. Util nos catharros chronicos de bexiga e do utero.
Pedidos ao agente exclusivo:
M. LOUREIRO
Salão de Sport —— Rua Aurea, 190---Lisboa

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melioseque

A GUERRA DE MARROCOS

Pormenores da prisão e da morte do Raisuli

TANGER, 21.—Conhecem-se agora novos detalhes sobre a maneira como Abd-el-Krim aprisionou, em Beni Aros, o celebre Raisuli.

Hariro, lugar-tenente de Abd-el-Krim, comandava as forças rifenhas enviadas contra o Raisuli. Dois dias antes de iniciar o seu ataque perguntou áquele chefe arabe se ele se queria declarar um verdadeiro musulmano, juntando-se a Abd-el-Krim na guerra contra os espanhoes ou morrer como um infiel amigo dos cristãos.

O «caid» de Beni Lait, que tinha sido prisioneiro do Raisuli, foi quem levou esta proposta. Para se vingar do Rasuli, o «caid» não entregou a sua missiva, declarando tê-la entregado e não ter recebido resposta, tendo então Hariro atacado o Raisuli e aprisionando-o.

Tendo-lhe Hariro perguntado porque não tinha respondido á carta que lhe tinha sido enviada, o Raisuli respondeu que não tinha recebido tal carta, e que se a tivesse recebido teria respondido que desejava ligar-se a Abd-el-Krim e que ter-se-ia evitado o derramamento de sangue.

O «caid» Beni Lait, interrogado, confessou finalmente que tinha escondido a carta, tendo sido imediatamente fuzilado por ordem de Hariro, por ter feito derramar sangue mussulmano inutilmente, quando todos os guerreiros só deviam derramar o seu sangue contra a Espanha.

O Raisuli foi colocado num rude palanquim e conduzido aos ombros de quatro homens.

Quando se deu ordem de partida, levantou-se e gritou:

—Homens que me vêdes agora, regosijai-vos vendo a queda do Raisuli e com a sua humilhação. Dias virão em que de bom grado se daria tudo para ter de novo um Raisuli entre vós, mas agora é muito tarde, nunca mais voltarei, porque sei que vou morrer.

O Raisuli sobreveiu á sua prisão dois meses apenas.—(R.)

Abd-el-Krim quere apoderar-se de Tetuan?

RABAT, 21.—O nevoeiro tem impedido o emprêgo da aviação nos serviços de reconhecimento e ataque ás linhas da rectaguarda rifenha.

A sangrenta derrota sofrida pelos rebeldes no sector de Ouezzan deteve um movimento ofensivo, encontrando-se ainda as reservas de Abd-el-Krim nos arredores de Xexuão. Estas reservas são constituidas pelas tribus de Beni-Ouringhel, de que Abd-el-Krim é o chefe, e pelas de Beni Zeroual, até ha pouco amigas da França.

O chefe rifenho, duma energia prodigiosa e dum real talento de estrategia e de tactico, parece querer apoderar-se de Tetuão, com o auxilio dos Ould-el-Kuffa que se encontram perto do porto internacional, e chegar até proximo de Ouezzan, onde espera revoltar as tribus que até agora se têm mantido fieis aos franceses e em seguida apoderar-se da cidade.

Os rifenhos têm importantes forças concentradas em frente de Kiffafane e na região de Sakka, onde procuram penetrar na famosa abertura de Taza, que lhes daria acesso á linha ferrea estrategica de Fez a Guerref.—(L)

Os rifenhos deixaram 60 cadaveres...

FEZ, 21—A situação a oeste continua estacionaria. Depois de um brilhante combate, o grupo Colombat, fortemente apoiado pela artilharia e pela aviação, atingiu Bibane, que abasteceu.

Teve que repelir grande numero de grupos inimigos, que lutavam palmo a palmo e corpo a corpo ocultos em trincheiras disfarçadas e ainda que combater num terreno arborisado, bem defendido e nele fazer frente a um inimigo encarniçado. Os rifenhos deixaram no campo 60 cadaveres. Parece que ficaram muito impressionados com as suas perdas e que certos contingentes da tribu dos Beri Zeroual regressaram a suas casas, abandonando as «harkas inimigas.—(H.)

FEZ, 21—Colunas francesas fortemente apoiadas por artilharia e aviação, abasteceram os portos de Bibane, tendo repelido numerosos grupos inimigos com quem tiveram combates corpo a corpo nas trincheiras. Os rifenhos tiveram fortes perdas parecendo estar desmoralsados.—(R.)

PARA SEU INTERESSE...
Deve ver o magnifico sortido de malas e carteiras e mais artigos em couro, que tem Bastos Silva, Lda. :-: :-: Rua de S. Nicolau, 81. :-: :-:

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

Como resolver a crise monetaria?

Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande afluencia á AUXILIAR LIMITADA, Rua do Mundo, 117, 1.º, que empresta a pequenos juros sobre tudo que ofereça garantia.

DA RUSSIA

Todas as campanhas contra a União teem como base documentos falsos

MOSCOU, 21

O congresso dos «soviets» aprovou por unanimidade e inteiramente a politica exterior e interior da União.

A moção neste sentido aprovada, declara especialmente que o capitalismo provou ser incapaz de crear uma ordem de coisas duravel; que não podia senão favorecer o desenvolvimento das diversas internacionais e orientar as potencias para um acrescimo intenso dos armamentos; que conduzia a todas as especies de tentativas, sob a forma de conferencias ou acordos, que na realidade não visam senão a restabelecer um circulo hostil á volta da U. R. S. S.; que todos os ataques contra a União se baseiam em documentos falsos; que por todas estas razões a situação actual inspira á União temores e inquietações, no que respeita á manutenção da paz, ao desenvolvimento das relações economicas internacionais e á defeza das fronteiras da Russia.

A moção salienta em seguida, a importancia dos progressos economicos realisados pela União, progressos que lhe permitiram restabelecer um orçamento sem deficit, e insiste sobre a necessidade da restauração da industria sobre uma base tecnica, da intensificação da economia, do reforço da assistencia economica aos camponezes, como sendo actualmente os poblemas economicos mais importantes. — (H.)

MOSCOU, 21

Ioureniew, embaixador dos «soviets», na Italia, destituido por ser insuficiente na sua propaganda, será enviado como ministro para a Persia, em substituição de Schoumiotzki, que é promovido a um posto mais elevado. — (H.)

OS GRANDES EXITOS

SCARAMOUCHE

E' hoje que no Cinema Condes se exibe pela derradeira vez o grande sucesso mundial, o monumental «film» *Scaramouche*, que tem constituido um verdadeiro assombro de exibição.

Os compromissos com a exibição de novas maravilhas, não pode permitir que este grandioso «film» seja mais tempo exibido neste privilegiado «écran», sendo substituido pelo grande «film» de arte *Sombra dum trono*, criação de Soava Gallone, de grande espectaculo e soberba emoção. Em pleno exito, conserva-se o belo documentario sportivo *O IV desafio de foot-ball Espanha-Portugal* e as super-séries *Mandrin* e *Boxeur aristocrata*.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . .	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . .	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu .	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. .	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . .	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . .	Raios X.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.º

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
ᶜ/Londres, cheque	98$25	98$50
» Paris	1$04	1$05
» Madrid	—	2$95,5
ᶜ/New-York	—	20$27
» Amsterdam	—	8$16
ᶜ/Suiça	—	3$93

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
ᶜ/Bruxelas	—	1$02
» Italia	—	$82,5
ᶜ/Praga	—	$61
ᶜ/Brazil	—	2$10
Libra esterlina	103$00	108$00
Agio do ouro	—	—

O DIA POLITICO

O CONGRESSO democratico e a nova atitude de Alvaro de Castro

A 7, 8 e 9 do proximo mês é, como sabe, o congresso do P. R. P. O que vai ser essa reunião politica mais ou menos se pode conjecturar pelo que a proposito se diz, nos cafés e demais centros de cavaco. Em primeiro logar, o congresso não terá a concorrencia que teve na dissolvida reunião de 15 de abril. Em segundo logar as dissidencias que a essa data existiam, no seio do partido democratico, encontram-se hoje mais agravadas e confusas, o que nos leva a crer que as sessões serão agitadas e que os resultados do congresso não corresponderão, infelizmente, aos bons desejos do apaziguamento dos espiritos.

* * *

Afirmava-se hoje que o governo, sentindo a necessidade de satisfazer justas reclamações ia terminar, antes do praso fixado, com a suspensão de garantias. Dizia-se que esta resolução do governo se filia no facto da Acção Nacional classificar a nova prorogação de inconstitucional e fóra da letra expressa das autorisações parlamentares.

* * *

Segundo nos consta, está-se trabalhando junto do sr. dr. Alvaro de Castro para o demover dos seus propositos de hostilidade ao governo, parecendo que estas «demarches» se encontram bem encaminhadas, visto que se falava na sahida imediata dos dois ministros «accionistas» e agora essa sahida está pelo menos sustada até ao fim das novas deligencias de pacificação bloquista. Estão, por isso, em via de diminuir, por emquanto, a febre de boatos que ha dias veem tendo curso sobre alterações d'ordem publica.

O ANO SANTO

A ENTREVISTA com Aires de Ornelas

(Continuação da 4.ª pagina)

casada hoje com o filho do duque de Palmela. E conversou comigo acêrca dos homens do seu tempo, o Antonio Serpa, o Barros Lobo. Preguntou pela viuva do Hintze Ribeiro. Recordou factos. Uma memoria espantosa.

A conversa desvia-se um pouco para o assunto Republica, e veiu á superficie o nome de alguns republicanos que olham as questões politicas do alto, com superior tolerancia e sentido do que convém á tranquilidade portuguesa.

—Esses são bons. Assim todos fossem. Por mim, não tenho razão de queixa, sob o ponto de vista de cortezia. Não. Na Camara sou ouvido sempre com atenção, e estou-lhes grato.

Mas reatando e concluindo, a sugestão nossa:

—Lamentavel, lamentavel que se tivesse envolvido o nome de El-Rei numa manifestação politica em terra alheia, o que nunca, nunca lhe passou pela cabeça. Nem a mim, sequer, que seria possivel inventá-la.

Alguns portugueses tinham entrado no salão, onde descançavam, fumando, senhoras da mais alta aristocracia de Roma. Era o inevitavel pedido de beija-mão.

—Muito obrigado! Transmitirei a Sua Magestade os seus cumprimentos.

Qualquer objeção em voz baixa. E logo:

—Impossivel. Estou convencido que é impossivel.

O sr. Aires de Ornelas saíu a pé.

Norberto de Araujo

OS ACONTECIMENTOS

Os presos CIVIS estão na esquadra do Caminho Novo e o "Tamega,, ainda está fundeado no Tejo

O nosso colega «O Mundo» publicou hoje a seguinte noticia:

«Esta madrugada saiu do Governo Civil uma leva de presos, implicados nos ultimos atentados, que se dirigiu para o Arsenal, onde embarcou no «destroyer» «Tamega», que esta madrugada mesmo devia levantar ferro».

Dirigimo-nos ao ministerio da Marinha, a fim de obtermos a confirmação desta noticia. Ao fim do corredor dois jovens oficiais da Armada, secretarios do comandante sr. Pereira da Silva, ilustre ministro da Marinha, aguardavam a sua saida do gabinete.

—O sr. ministro está?

—Está, mas não o póde atender porque vai sair.

—Desejavamos saber se o «destroyer» «Tamega», levantou esta madrugada ferro...

—Não, senhor! Ele ainda ali está fundeado...

Nesta altura, surge o sr. ministro da Marinha, e preguntamos-lhe:

—O «Tamega» sempre levanta hoje ferro?

—Não sei. Mesmo que o soubesse, não lh'o podia dizer.

—Mas ele está prento a sair?

—Sai, assim que receba ordem.

—E encontram-se já a bordo os presos?

—Isso não se póde dizer.

—Tem alguma boa noticia a dar-nos?

—Os navios da Divisão Naval estão em Argel, comunicando constantemente com o posto de Monsanto. E' uma noticia interessante para as familias dos oficiais e marinheiros.

—Quando são esperados em Lisboa?

—No dia 6 ou 7 do mês que vem. Noticias da Divisão Naval, dou-lhas quantas quizer, com muito gosto.

E meteu-se no automovel, com os seus secretarios.

* * *

Nos corredores que dão acesso aos gabinetes da P. S. E., encontravam-se hoje numerosas mulheres — mães, esposas e irmãs dos presos «por questões sociais».

Soubémos que sete dos presos civis foram esta madrugada removidos dos calabouços do Governo Civil, num «camion», para a esquadra do Caminho Novo, por constar que eles pretendiam insubordinar-se.

Quando chegámos á esquadra do Caminho Novo, verificámos que todas as imediações se encontravam rigorosamente patrulhadas por policias armados de carabinas, que não deixavam aproximar-se qualquer pessoa do edificio.

Algumas pessoas de familia tentaram levar dinheiro e comida aos presos, não lhes sendo isso permitido.

Os individuos que estavam ontem nos calabouços do Governo Civil, eram os seguintes:

José Castela, José Gomes Pereira «O Avante», João Ferreira, Carlos Ferreira, João Fernandes Pinto, João Francisco, Luiz Cardoso, João Gonçalves Diniz, Albertino Abrantes Castanheira, Joaquim Cardoso, Celestino de Oliveira, Manuel Duarte Pereira, Mario Gonçalves, Afonso de Albuquerque Dias, Alfredo Pereira Vaz, Manuel Rodrigues David, Herminio Mendonça, Luiz de Oliveira, Artur Lopes, Artur Pinho Alonso, Jaime Tiago, José Gonçalves, Leovegildo Augusto Ceias, Eugenio Augusto Ribeiro, Pedro Estopa, Manuel Ferreira, Manuel André, Tranquedo J. Santos, Domingos Gonçalves, Jaime F. Franco, José Sousa Dias, Lourenço Gonçalves, Teotonio Ferreira, Manuel Dias de Oliveira, José Mota, Crispim Figueira, João da Silva, Augusto Conceição Neves, José Gonçalves Eduardo Fernandes, Artur Freitas Junior, João José Ferreira, José Fernandes, Jaurés Americo Viegas.

Entre os presos que foram para a esquadra do Caminho Novo, contam-se José Gomes Pereira «O Avante», Jaurés Americo Viegas, João Ferreira «O João Estufador», e Luiz Cardoso.

* * *

Os agentes Paulitos e Almeida, encarregados de proceder á captura do agente Gonçalves e do sr. Carlos de Oliveira, suspeitam de que estes se encontram em Lisboa, devendo ainda hoje proceder a uma diligencia importante que se liga com o caso.

* * *

A policia guarda o maior sigilo sobre o caso do elevador do Lavra, em que quatro mascarados perseguiram a tiro um antigo agente da P. S. E.

* * *

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa voltou hoje a avistar-se com o director da P. S. E., a fim de lhe pedir que fosse posto em liberdade condicional o nosso camarada na imprensa, sr. Vieira da Rosa, procedimento que foi adoptado para com o correspondente do jornal «The Times».

NA BOA-HORA

O PROFESSOR de gimnastica Cesar de Melo no banco dos réus...

No banco dos reus, não é bem o termo. Porque Cesar de Melo, quando Senhor Escrivão, em pleno tribunal, lhe gritou o nome, e lhe foi apontado o mocho de pinho das expiações, recebeu do juiz sr. dr. Sena Sarmento a advertencia de que não era obrigado a sentár-se. Podia, querendo, ficar de pé.

—Matou alguem?—perguntava uma senhora olhando os ombros desempenados e largos do lutador,

Não, senhor. Cesar de Melo, segundo o que foi provado e concluido por uma rotunda absolvição, limitou-se a pôr ao largo um sujeito impertinente, que teve um dia a ideia tonta de o provocar e agredir. Operou — segundo o termo juridico — em legitima defesa. Ora uma defesa de Cesar de Melo, desportivamente considerada, e para um pobre diabo pouco afeito a regras de luta e sem cuidar que tinha na frente um perfeitissimo atleta, e que, meus carissimos leitores, é coisa de tamanha importancia como safanão de elefante ou caricia de baleia. Livra!

O caso teve até graça, excepto, claro, para o desventurado refilão, que foi, ao cabo da aventura, direitinho ao Banco do hospital de S. José. Foi na vespera de Natal, ha dois anos. Bicha na estação telegrafo-postal da estação do Rocio: Estampilha da Assistencia. O dr. Cesar de Melo, campeão reformado, pacatissimo e proficiente clinico, foi, como qualquer outro mortal, comprar sêlos. Meteu-se na bicha. Num certo momento, um «guichet» fechado, abre-se para dar vasante á concorrencia. Cesar de Melo, bom desportista e dotado de excelente agilidade profissional, apanha um dos primeiros logares da nova formatura. Ao lado, um sujeito petulante, dá-lhe para embirrar. Acha que ninguem deve ali receber estampilhas, senão ele, e primeiro que ninguem:

—Estou aqui ha mais de meia hora! Outros que vieram depois, meteram-se á frente... Malandros!

E virando-se para o lutador, que nem sequer ouviu o doesto, sempre muito calmo e correcto:

—Este «amigo», por exemplo. Ainda agora chegou, e já ali está...

Cesar de Melo virou para o homemsinho uns olhos tranquilos, admirados da impertinencia:

—Não esteja a olhar para mim. Isso é de malcreado... De malandro!...

O campeão reformado encolhendo os hombros, disse:

—Homem, não seja tolo! ..

Convicto de que tamanha serenidade era cobardia, o pimpão dá um salto e berra para as galerias, erguendo os braços:

—Eu já te digo quem é tolo, meu menino...

E zás! Foi tolo! Porque se lembrou de saltar ás guelas do lutador. Cesar de Melo, apenas o afastou, delicadamente ainda. Mas o nosso homem é que foi malhar a três metros de distancia, estatelado no meio do chão. Pinchou, de novo arremetendo, e novamente foi sacudido, agora para mais longe, e com tal pirueta que não disse mais pio.

Dali, o pulante foi direitinho para S. José, com nodoas no corpo, como se tivesse tombado dum terceiro andar.

E Cesar de Melo foi absolvido hoje, de pé, com a mesma galhardia e aprumo com que poderia esperar uma corôa de loiros, ao cabo dum «record» olimpico.

MISSA

Estevam Antonio Jorge Junior

A'manhã, ás 11,30, na igreja de S. Domingos, os antigos alunos da Real Escola de Mafra, de que Estevam Antonio Jorge Junior foi o ultimo professor-director, mandam rezar uma missa, por ser o primeiro aniversario da morte de tão prestante cidadão.

Um ex-militante operario

O sr. Adriano Guerra, antigo militante operario, que foi dirigente do Sindicato dos Barbeiros, escreve-nos a protestar contra o facto de alguns jornais lhe chamarem «terrivel legionario».

PALACE HOTEL DA CURIA

— ABRE A 1 DE JUNHO —

PIERRE GARCIA

Concedeu para Portugal a representação da sua casa, bem conhecida em Paris, dos artigos de retrozeiro e modas, aos srs. J. ARAUJO, Ltd.

Excursão a França e Belgica

Partida de Lisboa em 1 de Junho

Permanencia de oito dias em PARIS e de quatro dias na BELGICA para visitar BRUXELLAS, ANVERS, LIEGE e GRUTAS D'HAN

A inscrição acha-se aberta na rua de S. Nicolau, 18 a 22, e rua do Amparo, 58, até 23 de Maio, onde se fornecem os programas e se prestam todos os esclarecimentos.

Esta é a segunda da série de excursões dirigida por José A. de Oliveira, tendo-se efectuado a primeira em 16 de Março ultimo e sendo garantia bastante do seu absoluto exito as referencias dadas pelos Ex.^mos Srs. excursionistas, que nela tomaram parte.

ANTONIO CARLOS BARBOSA
Advogado
JOÃO BERNARDO DA VEIGA, J.or
Solicitador encartado
R. Nova do Almada, 81, 1.º andar — Telefone C. 5234